

UNIÃO AFRICANA

الاتحاد الأفريقي

UMOJA WA AFRIKA



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

UNIÓN AFRICANA

2.^a Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África

7.^a REUNIÃO DO COMITÉ EXECUTIVO DA SHASA 2

Adis Abeba, Etiópia, 26-28 de novembro de 2025

RELATÓRIO

APROVADO PELO COMITÉ EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

1. O 7.º Comité Executivo (CE) da Segunda Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA 2) realizou a sua reunião estatutária de 2025 de²⁶a²⁸de novembro de 2025 em Adis Abeba, Etiópia. A reunião contou com a participação dos coordenadores nacionais, regionais e continentais da SHaSA 2.

2. Coordenadores nacionais: Angola, Benim, Botsuana, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Cabo Verde, República Centro-Africana, Comores, Congo, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Djibuti, Egito, Essuatíni, Etiópia, Guiné Equatorial, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Quénia, Lesoto, Líbia, Madagáscar, Maláui, Mali, Mauritânia, Maurício, Marrocos, Namíbia, Níger, Nigéria, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Somália, África do Sul, Sudão, Togo, Tunísia, Uganda, República Unida da Tanzânia, Zimbábue.

3. Coordenadores regionais: Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), Comunidade dos Estados Sahel-Saharianos (CEN-SAD), Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e AFRISTAT.

4. Coordenadores continentais: AfDB, UNECA, APRM e AU STATAFRIC.

5. Escolas de estatística Coordenadores: Departamento de Estatística, Universidade de Ibadan; Ecole Nationale de la Statistique et de l'Analyse Économique Pierre Ndiaye (ENSAE Dakar); Ecole Supérieure de la Statistique et de l'Analyse de l'Information de Tunis (ESSAI), Universidade de Cartago; Escola Nacional Superior de Estatística e Economia Aplicada (ENSEA Abidjan); Instituto Regional de Estudos Populacionais (RIPS), Universidade do Gana; Escola de Estatística e Planeamento, Universidade Makerere, Instituto Sub-regional de Estatística e Economia Aplicada (ISSEA).

6. Observadores: Voluntário das Nações Unidas

7. O representante da STATAFRIC moderou a cerimónia de abertura, deu as boas-vindas a todos os participantes na 7.ª Reunião do Comité Executivo da SHaSA 2 e apresentou o Presidente do CoDGs para que este fizesse as suas observações.

8. O Sr. Lamin Dibba, do Gabinete de Estatística da Gâmbia, que representou o presidente do CoDG, deu as boas-vindas aos participantes na reunião. Ele enfatizou que o SHaSA 2 é a estrutura fundamental de África para modernizar e harmonizar as estatísticas. Destacou que o SHaSA 2 apoia a Agenda 2063, os ODS, a AfCFTA e os planos de desenvolvimento nacionais através dos seus quatro pilares de coordenação, produção harmonizada de dados, inovação e comunicação estatística. Observou que a consecução destes objetivos requer a modernização dos sistemas de dados, o reforço das capacidades humanas e institucionais e a adoção de novas tecnologias.

9. Os objetivos da reunião foram: (i) avaliar o progresso na implementação do SHASA 2 em 2025 a nível nacional, regional e continental; e (ii) emitir recomendações para enfrentar quaisquer desafios

identificados e envolver o sistema estatístico africano (AfSS) num caminho virtuoso no que diz respeito à harmonização, produção e divulgação de estatísticas.

Sessão 0: Sessão de abertura

10. O Sr. Tinfissi Joseph ILBOUDO, em nome da UNECA, destacou a importância da harmonização de dados para a justiça e reparações, em consonância com o tema da União Africana em 2025. Ele garantiu o forte compromisso da UNECA em apoiar a implementação do SHASA 2. Além disso, enfatizou a integração entre os 55 países sob a Agenda 2063 como uma prioridade coletiva.

11. O Sr. Adoum Gagoloum, em representação do Instituto de Estatística da União Africana (STATAFRIC), expressou a sua gratidão pela colaboração e destacou os progressos técnicos na implementação do SHASA 2. Reconheceu os desafios em matéria de sustentabilidade financeira, coordenação e défices de infraestruturas. Mencionou que 13 dos 18 grupos técnicos especializados (STGs) já estão operacionais, cobrindo vários domínios estatísticos. Incentivou ainda a continuação das parcerias entre o STATAFRIC, o Banco Africano de Desenvolvimento e a UNECA para o reforço das capacidades e a harmonização metodológica.

12. A Dra. Meron Kiflelew, Diretora-Geral Adjunta dos Serviços Estatísticos da Etiópia, em suas observações iniciais, enfatizou o forte apoio e compromisso da Etiópia com o SHASA 2 e os objetivos mais amplos de harmonização. Ela destacou o papel crítico que estatísticas confiáveis desempenharão no monitoramento da Agenda 2063, dos ODS e da AfCFTA. Além disso, ela pediu soluções práticas em metodologia, capacitação e inovação digital durante a reunião. A Dra. Meron Kiflelew declarou a reunião oficialmente aberta, deu as boas-vindas aos participantes em Adis Abeba e desejou-lhes deliberações frutíferas ao longo da reunião.

Sessão I: Questões processuais e definição do cenário

Aprovação da agenda e outras questões organizacionais (quórum)

13. Após a abertura da reunião e após verificar que a reunião tinha quórum, a agenda da reunião foi apresentada pelo presidente do CoDGs 2024 e adotada pelos coordenadores, com a inclusão da revisão do APRM.

Apresentação do relatório sobre a implementação da 6.ª sessão do EC

14. Um representante da STATAFRIC apresentou as recomendações de acompanhamento relacionadas com o 6.º Comité Executivo da SHaSA2. A apresentação centrou-se na avaliação do estado de 16 recomendações, destacando implementações parciais, particularmente o estabelecimento de quadros de monitorização (24 países), sistemas de dados subnacionais (30 países) e a ratificação da Carta Africana sobre Estatística (29 de 55), enquanto se observaram progressos notáveis nos sistemas de dados, colaborações estatísticas e transição para sistemas de contabilidade nacional atualizados. Apesar dos esforços, continuam a existir desafios, incluindo baixas taxas de resposta, coordenação limitada em alguns países e ratificação incompleta da Carta Africana sobre Estatísticas. A avaliação global revelou avanços em determinadas áreas, mas salientou a necessidade de apoio, recursos e acompanhamento contínuos para alcançar plenamente os objetivos estratégicos.

Discussões e recomendações

15. A reunião discutiu os desafios na análise qualitativa de dados, harmonização de dados e integração da inteligência artificial. Os participantes enfatizaram a necessidade de recomendações mais claras, acionáveis e mensuráveis, maior capacitação e melhor coordenação dentro dos sistemas estatísticos nacionais. O comitê ressaltou a importância do compartilhamento de dados, da adoção de estratégias de transformação digital e da disponibilização de estatísticas oficiais por meio da IA para promover o desenvolvimento estatístico e a tomada de decisões políticas e es. Foi enfatizada a importância de alinhar as atividades de capacitação e treinamento à estratégia continental.

Relatório sobre a apresentação do SHASA2 MTR

16. Um consultor da STATAFRIC apresentou a revisão intercalar do SHaSA 2, iniciando a sua apresentação com uma revisão resumida do SHaSA 2. Destacou as conquistas, os desafios e as áreas a melhorar, incluindo o compromisso político, a coordenação, o financiamento e o envolvimento das partes interessadas. A revisão, organizada pela STATAFRIC, foi uma avaliação externa global, em conformidade com os requisitos de monitorização e avaliação do SHaSA. Envolveu todos os temas e objetivos estratégicos do SHaSA 2. As conclusões revelaram uma taxa de implementação global do SHaSA 2 de 63%, com disparidades na implementação entre os diferentes temas e objetivos estratégicos. As principais recomendações enfatizaram a aceleração do recrutamento de pessoal-chave da STATAFRIC, a plena operacionalização da PANSTAT, a divisão de alguns STGs, o reforço da divulgação de dados e a garantia de um processo inclusivo no desenvolvimento do SHaSA 3 para assegurar o sucesso da implementação.

Discussões e recomendações

17. A reunião levantou preocupações sobre as taxas de implementação da estratégia, os desafios de coordenação e a necessidade de um melhor alinhamento das estratégias estatísticas nacionais, regionais e continentais, juntamente com missões de sensibilização para popularizar o SHaSA 2. Os participantes destacaram a necessidade de abordar as restrições de recursos para aumentar a eficácia da estratégia. As recomendações feitas pela revisão foram consideradas importantes para orientar o período restante (um ano) para a implementação do SHaSA 2 e moldar o diálogo futuro, especialmente no desenvolvimento do SHaSA 3. Foram abordadas várias questões e comentários, tais como a importância de realizar mais discussões entre as PAO sobre o aperfeiçoamento dos mecanismos de coordenação e a orientação do desenvolvimento da SHaSA 3. A necessidade de um processo inclusivo foi enfatizada, no espírito de não deixar ninguém para trás.

Sessão 2: Relatórios dos STG, incluindo planos de ação e conjunto mínimo de indicadores

18. Até à data, 13 dos 18 Grupos Técnicos Especializados definidos pelo SHaSA 2, conforme apresentado abaixo, estão operacionais. Desde a última reunião do CE, cada um destes 13 grupos teve a oportunidade de se reunir e analisar os Termos de Referência do Grupo adotados pela 18.ª sessão do CoDGs, eleger a mesa e desenvolver um plano de ação para 2025-2026 e, quando aplicável, a lista mínima de indicadores a produzir em cada uma das áreas estatísticas abrangidas. A composição das mesas destes 13 STG encontra-se em anexo ao presente relatório.

N.º do STG	SHaSA 2 Grupos Técnicos Especializados
01	Governança, Paz e Segurança

N.º do STG	SHaSA 2 Grupos Técnicos Especializados
02	Setor Externo (Comércio Externo e Balança de Pagamentos)
04	Contas Nacionais e Estatísticas de Preços
06	Finanças Públicas, Setor Privado e Investimentos
08	Demografia, Migrações, Saúde, Desenvolvimento Humano, Proteção Social e Género
09	Agricultura, Ambiente e Recursos Naturais
10	Formação Estatística e Capacitação (AGROST)
11	Grupo Africano sobre Emprego e Economia Informal
12	Classificação
13	Grupo Africano sobre CRVS
16	Mobilização da vontade política
17	Questões emergentes (big data, dados abertos, revolução dos dados, dados geoespaciais, etc.)
18	Estratégia Nacional para o Desenvolvimento das Estatísticas (NSDS)

STG01 sobre Estatísticas de Governação, Paz e Segurança – Costa do Marfim

19. O Grupo Técnico Especializado em Governação, Paz e Segurança (STG-GPS) promove o SHaSA-2, reforçando a coordenação institucional e a fiabilidade das estatísticas GPS em toda a África. A última reunião do grupo teve como objetivo rever os resultados dos CoDG para 2024, alinhar os indicadores da Agenda 2063 e atualizar as ferramentas de dados GPS, resultando em questionários revistos, um conjunto mínimo de indicadores e um plano de ação para 2025-2026. As recomendações enfatizam a implementação faseada para países em dificuldades, a divulgação de resultados baseados em factos e o reforço da colaboração com os coordenadores da Agenda 2030/2063 e os órgãos da União Africana para um monitoramento eficaz.

STG02 sobre o Setor Externo (apenas comércio externo) — Quénia

20. O Grupo Técnico Especializado no Setor Externo (STG-ES) centra-se nas estatísticas do setor externo, incluindo dados sobre comércio e balança de pagamentos. Os principais resultados da reunião foram um Plano de Ação para 2025-2026 para o STG-ES e uma lista mínima de indicadores ES a serem regularmente comunicados pelos Estados-Membros da UA. O STG-ES recomenda que os Estados-Membros da UA melhorem as estatísticas do setor externo, integrando fontes de dados não aduaneiros, realizando exercícios espelho anuais, adotando as diretrizes da ICBT e estabelecendo parcerias com o setor privado para obter dados comerciais digitais. O STG-ES apelou também à operacionalização da Ferramenta de Dados Comerciais (TDT) até 2026, à realização de workshops sobre comércio digital e ao desenvolvimento de um plano de ação IMTS/MSITS 2026.

STG04 sobre Contas Nacionais e Estatísticas de Preços - Mauritânia

21. O Grupo Técnico Especializado em Contas Nacionais e Estatísticas de Preços (STG-4) reuniu-se virtualmente de 30 de junho a 3 de julho de 2025 e concentrou-se em acelerar a transição do SNA 2008 para o SNA 2025 e modernizar as estatísticas macroeconómicas. Foi desenvolvido um plano de ação para 2025-2026, com ênfase no apoio técnico, na capacitação (contas nacionais anuais e trimestrais, índices de preços) e na promoção de ferramentas como NADABAS e ERETES, juntamente com a aprendizagem

entre pares e mecanismos de monitorização robustos. O grupo também recomendou a adoção do Manual do IPC 2020, a integração de fontes de dados inovadoras e o reforço dos quadros de governação.

STG06 sobre Finanças Públicas, Setor Privado e Investimento — Senegal

22. O Grupo Técnico Especializado SHaSA 2 sobre Finanças Públicas, Setor Privado e Investimento (STG-6 PFPS&I) reuniu-se na Argélia de 12 a 14 de maio de 2025. A reunião centrou-se no desenvolvimento de um modelo genérico padrão para dados de finanças públicas, na promoção da divulgação de dados e no estabelecimento de uma lista mínima de indicadores para estatísticas de finanças públicas, setor privado e investimento. O STG recomendou o reforço da coordenação institucional, a harmonização de metodologias e a promoção da aprendizagem entre pares entre os Estados-Membros da UA. Instou os Serviços Nacionais de Estatística (SNE) a adotarem plataformas de partilha de dados para a divulgação de dados e a publicarem regularmente dados sobre finanças públicas, setor privado e investimento.

STG08 sobre Demografia, Migrações, Saúde, Desenvolvimento Humano, Proteção Social e Género: Subgrupo sobre Estatísticas de Migrações - Marrocos

23. O Subgrupo sobre Migração (STG-SO) reuniu-se em Abidjan (12-15 de maio de 2025) para alinhar as estatísticas de migração com os quadros de governação e políticas africanos, enfatizando a necessidade de dados precisos, oportunos e desagregados. O Subgrupo sobre Migração (STG-SO) recomendou o reforço das capacidades institucionais e da colaboração interinstitucional para resolver a fragmentação e as lacunas dos dados. Apelou também ao desenvolvimento de diretrizes específicas para a migração africana e à harmonização de metodologias para garantir o alinhamento com a Agenda 2063 e melhorar a comparabilidade dos dados para a elaboração de políticas baseadas em dados concretos.

STG09 sobre Agricultura, Ambiente e Recursos Naturais: Subgrupo sobre Agricultura – Tunísia

24. O Grupo Técnico Especializado em Agricultura, Ambiente e Recursos Naturais (STG-09 Agricultura) realizou a sua primeira reunião anual em Hammamet, Tunísia, de 9 a 11 de junho de 2025, com foco exclusivo nas estatísticas agrícolas. O grupo recomendou que os Estados-Membros harmonizassem definições, classificações e metodologias e reforçassem a cooperação Sul-Sul. Os parceiros técnicos e financeiros foram instados a prestar apoio ao reforço das capacidades, expandir a compilação de inquéritos aos agregados familiares e simplificar a comunicação de dados utilizando plataformas normalizadas para garantir a coerência e reduzir os encargos com a comunicação de informações.

STG10 sobre Formação Estatística e Capacitação (AGROST) - Camarões

25. O Grupo Técnico Especializado em Estatísticas Agrícolas e Capacitação (STG-10 AGROST) realizou um workshop em Dar es Salaam, na Tanzânia, de 18 a 20 de agosto de 2025. O workshop teve como objetivo reforçar o seu papel na harmonização e melhoria do reforço das capacidades estatísticas em toda a África. Os principais resultados incluíram a adoção de um plano de ação para 2025-2027 e um guia sobre temas estatísticos emergentes. O workshop recomendou o reforço coordenado das capacidades, o investimento em infraestruturas digitais e parcerias mais fortes entre as partes interessadas para melhorar a formação e a colaboração em matéria de estatística.

STG11 sobre o grupo africano sobre Emprego e Economia Informal - Namíbia

26. O Grupo Técnico Especializado em Estatísticas do Emprego e da Economia Informal (STG-EIE) reuniu-se em Windhoek, Namíbia (21 a 23 de abril de 2025), para promover a harmonização das estatísticas do trabalho e da economia informal em África. A reunião centrou-se na adoção das normas ICLS 19-21, na finalização de um plano de ação para 2025-2026 e na eleição de uma nova mesa. O STG-EIE recomendou que os Estados-Membros da UA integrassem as normas da ICLS nas pesquisas nacionais, padronizassem os indicadores laborais prioritários e promovessem a aprendizagem entre pares, ao mesmo tempo que instava a AU-STATAFRIC e os parceiros a criarem um repositório de metadados, acelerarem o quadro LMStat e melhorarem a comunicação para uma adoção eficaz da ICLS e partilha de dados.

Sessão 3: Relatórios dos STG, incluindo planos de ação e conjunto mínimo de indicadores – continuação

STG12 sobre Classificação – Gabão

27. O Grupo Técnico Especializado em Classificação (STG12-Class) realizou a sua reunião em Libreville, em abril de 2025, com foco na harmonização das classificações estatísticas em toda a África, a fim de se alinhar com as normas internacionais, abordando simultaneamente as realidades locais. Os principais resultados incluem o desenvolvimento de uma lista de nomenclatura prioritária, um relatório de diagnóstico detalhado e um programa de formação para melhorar a capacidade dos Estados-Membros em adaptar e implementar classificações estatísticas. O STG-12 recomendou que os INE alinhassem as classificações com as normas globais, criassem divisões dedicadas e promovessem a aprendizagem entre pares, ao mesmo tempo que instava a UNECA, a AFRISTAT e a OCDE a desenvolverem classificações específicas para África.

STG13 sobre CRVS – Guiné Equatorial

28. O Grupo Técnico Especializado em Registo Civil e Estatísticas Vitais (STG-13 CRVS) reuniu-se em Malabo, Guiné Equatorial (junho de 2025). A reunião centrou-se na finalização de um plano de ação para 2025-2026, no estabelecimento de uma lista mínima de 67 indicadores CRVS e na eleição de um gabinete regional para impulsionar a implementação, enfatizando a integração digital, os programas de identidade legal e o registo descentralizado para melhorar a qualidade e a cobertura dos dados. O STG-13 CRVS recomendou que os Estados-Membros aumentassem o financiamento do CRVS, garantissem o acesso de emergência e adotassem programas de identidade jurídica da ONU, ao mesmo tempo que instava as organizações pan-africanas a fornecerem apoio técnico coordenado.

STG16 sobre a Mobilização da Vontade Política - Quénia

29. O Grupo Técnico Especializado sobre Mobilização da Vontade Política reuniu-se em Nairobi, Quénia, de 17 a 19 de fevereiro de 2025. As principais recomendações incluíram a institucionalização do compromisso político sustentado, a priorização das estatísticas nas agendas de desenvolvimento nacional e a alocação de pelo menos 0,15% dos orçamentos nacionais aos sistemas estatísticos. O grupo também apelou à ratificação da Carta Africana sobre Estatísticas, à proteção do financiamento para censos e inquéritos, à atualização dos quadros de governação e ao reforço do envolvimento com a

sociedade civil, os meios de comunicação social e os grupos de defesa para garantir a transparência, a qualidade dos dados e o financiamento interno sustentável.

STG17 sobre questões emergentes (big data, dados abertos, revolução dos dados, dados geoespaciais) – Somália

30. O Grupo sobre Questões Estatísticas Emergentes (STG-17) reuniu-se no âmbito do SHaSA 2, com foco na modernização dos sistemas estatísticos africanos por meio de big data, IA, dados abertos, informações geoespaciais e governança de dados. As principais discussões destacaram lacunas estruturais, incluindo a escassez de cientistas de dados, infraestruturas desatualizadas e quadros de governação incompletos em matéria de privacidade e ética. O grupo emitiu as Recomendações de Kigali, apelando à liderança continental para alinhar a inovação com os objetivos de desenvolvimento, aumentar o financiamento e o apoio técnico, reforçar as leis de governação de dados e harmonizar os métodos entre os países.

STG18 sobre a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento das Estatísticas (NSDS)

31. O Grupo Técnico Especializado sobre Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento das Estatísticas (STG-18) realizou a sua primeira reunião de 2025 em Adis Abeba, Etiópia, de 21 a 23 de maio. O grupo recomendou que os Estados-Membros alinhassem as NSDS com as diretrizes da PARIS21 e modernizassem os sistemas utilizando IA e ferramentas digitais. Apelou também ao reforço dos quadros jurídicos, à criação de Fundos Estatísticos Nacionais e à integração da monitorização/avaliação desde a fase de conceção. As CER foram instadas a apoiar os Estados-Membros no alinhamento das NSDS com as estratégias regionais, enquanto os parceiros foram encorajados a prestar assistência técnica, reforço de capacidades e apoio sensível às questões de género, a fim de garantir sistemas estatísticos sustentáveis e de alta qualidade.

Discussões e recomendações

32. Todos os participantes felicitaram os grupos técnicos pela qualidade do seu trabalho e dos seus relatórios. Vários participantes expressaram o desejo de que os seus países fossem representados nestes grupos. Os representantes das comunidades regionais salientaram a importância de comunicar o trabalho e as recomendações dos grupos, em particular a todas as partes interessadas, a fim de maximizar a coordenação das ações. Os participantes salientaram igualmente a importância dos recursos humanos e a necessidade de reforçar as capacidades para implementar os planos de ação dos vários STG. Vários comentários, observações e sugestões foram dirigidos especificamente aos vários grupos técnicos especializados.

Sessão 4: REC, AFRISTAT e apoio das escolas à implementação do SHaSA 2

Relatórios dos Comités Económicos Regionais (CER)

33. A IGAD apresentou a sua Estratégia Regional para o Desenvolvimento das Estatísticas (RSDS), que está totalmente alinhada com o quadro SHaSA 2, e registou progressos constantes na disponibilidade de dados, qualidade estatística, coordenação regional, elaboração de políticas baseadas em dados concretos e capacidade dos Estados-Membros. Salientou a forte integração dos princípios SHaSA-2, em particular na construção de um sistema estatístico regional harmonizado para necessidades

transfronteiriças e multissetoriais. No entanto, a IGAD destacou desafios persistentes, incluindo financiamento inadequado e lacunas na capacidade técnica, que impedem a plena implementação. Para resolver estes problemas, apelou a uma colaboração mais forte, ação coordenada, maior mobilização de recursos, maior apropriação por parte dos países e um programa regional formal de estatísticas com sustentabilidade.

34. A COMESA está a avançar na implementação do SHaSA II, finalizando a sua Estratégia Regional para o Desenvolvimento das Estatísticas (RSDS) 2026-2030, com foco na transformação digital, inovação metodológica e financiamento sustentável para construir um ecossistema estatístico resiliente. A estratégia enfatiza a mobilização de recursos, a colaboração transfronteiriça e os sistemas de monitorização/avaliação para garantir progressos mensuráveis e impacto a longo prazo. A COMESA também dará prioridade ao desenvolvimento de capacidades, integração tecnológica (dados geoespaciais, big data, IA) e mudança comportamental para promover a utilização de dados entre os decisores políticos e as partes interessadas.

35. O Secretariado da SADC está a avançar com a implementação da SHaSA 2, reforçando a coordenação entre a REC e os Estados-Membros, acelerando a harmonização com os quadros continentais e modernizando os sistemas estatísticos — incluindo a adoção e digitalização do SNA 2008. As principais ações incluem o reforço dos sistemas de dados administrativos, a melhoria da interoperabilidade entre a SADC e as plataformas continentais e a mobilização de financiamento sustentável para além do apoio baseado em projetos. A região enfatiza a inovação em ferramentas estatísticas (Python, R, CSPRO) e a colaboração regional para construir sistemas estatísticos nacionais resilientes e economicamente eficientes, alinhados com as prioridades do SHaSA 2.

36. A CEN-SAD foi criada em 1998, com sede em Trípoli e 25 Estados-Membros. O departamento de supervisão reconheceu a necessidade urgente de criar uma unidade estatística dedicada, dando prioridade a áreas-chave como a paz, a segurança e o desenvolvimento sustentável, embora as restrições de financiamento atualmente impeçam a sua criação. Assim que a unidade estatística estiver em funcionamento, a CENSAD poderá prestar um apoio mais ativo à implementação regional da SHaSA 2.

37. A Comissão da CEDEAO está a avançar com a implementação do SHaSA II, expandindo a sua base de informação estatística, harmonizando metodologias e reforçando os mecanismos de coordenação através do Programa Estatístico Regional (PSR) 2023-2027 e dos projetos PHASAO/PHASAOOC. As principais ações incluem a finalização e adoção de guias metodológicos para vários domínios estatísticos, promovendo simultaneamente a cooperação Sul-Sul e defendendo a ratificação da Carta Africana sobre Estatística. A CEDEAO irá centrar-se no reforço das infraestruturas tecnológicas, lançando bases de dados regionais online (ECOBASE, STATBASE, etc.) e melhorando a divulgação de dados para apoiar a tomada de decisões baseadas em dados concretos.

Relatórios da AFRISTAT

38. Em 2025, a AFRISTAT avançou na implementação do SHaSA 2, reforçando as capacidades institucionais, finalizando os quadros de contas nacionais (CNAQ) na Guiné e no Chade e ministrando formação técnica em contas anuais/trimestrais, estatísticas de preços, estatísticas empresariais e previsões económicas em todos os Estados-Membros. A organização também promoveu e melhorou ferramentas estatísticas inovadoras que abrangem vários domínios. Para sustentar o progresso, a AFRISTAT está a expandir parcerias, a garantir novos acordos e a participar em fóruns estatísticos

internacionais/regionais para alinhar metodologias, mobilizar recursos e promover a colaboração para as prioridades do SHaSA 2.

Discussões e recomendações

39. A UNECA recomendou que as CER com menor capacidade estatística coordenem com as que estão mais avançadas na produção estatística, especialmente quando partilham alguns dos mesmos países membros. A AU-STATAFRIC também enfatizou que as CER têm um papel fundamental a desempenhar na defesa dos seus países membros que ainda não assinaram ou ratificaram a Carta Africana sobre Estatísticas.

Relatórios das escolas de formação estatística

40. A **École Nationale Supérieure de Statistique et d'Économie Appliquée (ENSEA-Abidjan)** da Costa do Marfim apresentou a sua contribuição de longa data para a formação estatística e o reforço das capacidades em África. A escola oferece uma vasta gama de programas de formação: desde licenciaturas em estatística e economia até mestrados especializados em ciências atuariais, estatística agrícola, ciência de dados e gestão. Também oferece programas de doutoramento em economia aplicada, estatística e ciência de dados, apoiados por laboratórios de investigação. As atividades da ENSEA estendem-se para além da Costa do Marfim. Apoia a formação estatística em diferentes países. Olhando para o futuro, a ENSEA delineou várias perspetivas: reforçar o desenvolvimento de capacidades para os institutos nacionais de estatística (INS), participar em iniciativas do Banco Mundial, expandir parcerias com países não francófonos e reformar o seu sistema de informação.

41. O **Instituto Sub-regional de Estatística e Economia Aplicada (ISSEA)** é uma instituição especializada da Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC), criada em 1984 para a formação de estatísticos intermédios e seniores. Tem três missões principais: formar jovens estatísticos dos países membros da CEMAC, proporcionar educação contínua em economia e estatística e promover o trabalho em estatística e ciência de dados. Estão a planear criar uma escola de doutoramento para complementar o programa de mestrado existente e expandir ainda mais as iniciativas de formação de formadores. A capacitação contínua continua a ser uma necessidade fundamental para apoiar estes desenvolvimentos.

42. A **Universidade de Ibadan**, como um proeminente centro de formação estatística sob a SHaSA, destacou os seus extensos programas académicos e o papel vital do seu Laboratório de Análise Estatística Interdisciplinar. As conquistas recentes incluem a atualização do seu currículo com cursos sobre IA e sistemas de dados, a colaboração com agências nacionais e a expansão do alcance por meio de workshops e rádio. Apesar dos fortes resultados de pesquisa e da defesa da alfabetização estatística, eles enfrentam desafios como colaboração limitada, escassez de financiamento e lacunas no currículo. A universidade recomenda maior financiamento, colaboração continental para partilhar currículos, pesquisa e recursos de formação, e certificação harmonizada para fortalecer a capacidade estatística na África.

43. A **Ecole Nationale de la Statistique et de l'Analyse Économique (ENSAE-Dakar)** é uma instituição de ensino superior sub-regional no Senegal, conhecida pelos seus programas de formação estatística harmonizados, que acolhe estudantes de mais de 15 nacionalidades. As suas conquistas incluem um plano de formação de cinco anos, iniciativas regionais, integração de tecnologias emergentes, como IA e big data, nos currículos e projetos impactantes liderados por estudantes em ciência de dados e agricultura. A instituição também realiza melhorias de infraestrutura e promove a colaboração

internacional. As recomendações se concentram em alavancar plataformas digitais, construir bases de dados de formadores, melhorar a gestão de dados administrativos e sistemas de monitoramento compartilhados para aprimorar ainda mais a capacitação e a educação estatística em toda a África.

44. A Escola de Estatística da Universidade de Makerere, fundada em 1969, oferece programas de licenciatura em ciências atuariais, estudos populacionais, economia quantitativa e estatística, juntamente com programas de mestrado e doutoramento em estatística e economia quantitativa. Formou mais de 18 000 estatísticos, muitos dos quais trabalham com organizações regionais como a UA e a ONU. Anualmente, são formados mais de 500 graduados e são oferecidos cursos de curta duração para funcionários de organismos nacionais de estatística e ministérios. A escola também oferece estágios, um laboratório de ciência de dados e parcerias com organizações como o ISTAC. Os desafios incluem financiamento limitado, currículo desatualizado e lacunas na infraestrutura digital, apesar da alta demanda por profissionais de dados.

45. O Instituto Regional de Estudos Populacionais (RIPS), criado em 1972 pelo Gana e pela ONU, já formou mais de 1.600 graduados em demografia. O instituto oferece programas de mestrado e doutorado, com foco em demografia e estatística, com cursos em análise populacional, avaliação de dados e métodos qualitativos. O RIPS apoia sistemas de registo civil e estatísticas vitais, dados de migração e análise de censos em toda a África, em parceria com organizações como o Banco Africano de Desenvolvimento e o UNFPA. Também possui programas especializados em ciências sociais computacionais e um sistema de gestão de subsídios.

46. A Ecole Supérieure de la Statistique et de l'Analyse de l'Information de Tunis (ESSAI), fundada em 2001, discutiu as suas atividades e realizações, destacando os seus programas estabelecidos, parcerias, colaboração reforçada com instituições nacionais e atualizações recentes no currículo, com ênfase em ciência de dados, IA e aprendizagem automática. Os planos futuros incluem a expansão de módulos emergentes, o fomento da cooperação entre instituições africanas e a contribuição para programas sustentáveis alinhados com os objetivos de capacitação do continente em estatística e agendas de desenvolvimento continental.

Discussões e recomendações

47. A reunião discutiu os desafios das escolas de formação estatística em África, enfatizando a necessidade de incluir mais instituições regionais, particularmente do sul, e a exploração de oportunidades de financiamento, como consultorias e bolsas de estudo. Os participantes discutiram a importância de alinhar os currículos de formação com as estratégias continentais, atualizá-los com mais frequência e melhorar a colaboração entre os centros de formação para melhorar o desenvolvimento de capacidades e a divulgação de conhecimentos. As sugestões incluíram a fusão de instituições sobrepostas, o aproveitamento de plataformas de e-learning e a garantia de que estudantes e profissionais estejam bem informados sobre o Sistema Estatístico Africano e seus objetivos. Foi ainda recomendado que a STATAFRIC envolvesse os centros de formação mais diretamente na elaboração do próximo ShaSA 3.

Apresentação das diretrizes sobre estatísticas de migração e deslocamento

48. Um representante da STATAFRIC apresentou, para informação, as diretrizes desenvolvidas sobre estatísticas de migração e deslocamento forçado em África, abrangendo uma apresentação abrangente

que inclui contexto, 13 capítulos e recomendações de um grupo especializado em migração. Os principais tópicos incluíram a definição de conceitos de migração, dados nacionais sobre migração, integração de dados administrativos, avaliação de políticas, segurança de dados e harmonização das estatísticas de migração entre os Estados-Membros. A apresentação também enfatizou as necessidades de capacidade, recomendações e ferramentas para melhorar a qualidade dos dados sobre migração e a eficácia das políticas.

Discussões e recomendações

49. A discussão enfatizou que as diretrizes sobre migração foram desenvolvidas em colaboração com parceiros internacionais, regionais e nacionais desde 2024. Os participantes discutiram ainda a frequência das edições futuras e o envolvimento das comunidades económicas regionais. Foi afirmado que o documento estará acessível para uma melhor compreensão.

Lançamento e apresentação da plataforma de implementação SHaSA 2

50. Um representante da STATAFRIC apresentou a plataforma de implementação SHaSA 2, que desenvolveu um SharePoint para colmatar lacunas de comunicação e reforçar a colaboração entre 18 Grupos Técnicos Especializados (STGs). A plataforma, lançada em junho de 2025, inclui 18 sites SharePoint, com melhorias contínuas com base no feedback dos membros. As principais funcionalidades incluem o acesso a relatórios de reuniões, planos de ação e um conjunto mínimo de indicadores em francês e inglês, com outros idiomas previstos. A plataforma também facilita a interação entre os membros, reuniões virtuais e atualizações sobre as atividades do Bureau.

Discussões e recomendações

51. A reunião foi encerrada com discussões sobre o compartilhamento de materiais de apresentação e a garantia da acessibilidade da plataforma, incluindo suporte para usuários com contas que não sejam da Microsoft. Os participantes enfatizaram a importância da governança de dados, recomendaram a colaboração com a APRM e solicitaram que todos os relatórios e documentos anteriores fossem disponibilizados na plataforma para os Estados-Membros.

Relatórios sobre a formação em monitorização da proteção financeira na saúde

52. Um representante da STATAFRIC apresentou o workshop sobre Formação em Monitorização da Proteção Financeira na Saúde, organizado conjuntamente pelo Banco Mundial, OMS e AU-STATAFRIC em Dakar, de 14 a 17 de outubro de 2025. Este workshop teve como objetivo abordar a Cobertura Universal de Saúde (UHC) como um dos pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 no seu Indicador 3.8.2, que mede a proporção da população protegida de despesas de saúde elevadas e empobrecedoras. O workshop teve como objetivo i) melhorar a compreensão da proteção financeira na saúde ii) reforçar o conhecimento das metodologias e fontes de dados iii) desenvolver as capacidades nacionais para produzir estimativas de proteção financeira, iv) discutir um roteiro para a produção regular de estimativas de proteção financeira. Estatísticos da saúde e especialistas em inquéritos aos agregados familiares trabalharam em conjunto antes e durante a reunião física. A formação incidiu sobre diferentes ferramentas, tais como o STATA e a ferramenta online da OMS (FP- STATS). As principais recomendações concluíram a necessidade de i) garantir a coordenação entre os Ministérios da Saúde e os INE, ii) facilitar o acesso aos dados e uma maior transparência, iii) integrar os indicadores ODS 3.8.2 nos relatórios nacionais e iv) organizar sessões sobre indicadores complexos e ferramentas analíticas.

Relatório sobre o módulo padronizado de medição do trabalho voluntário

53. O representante da Universidade de Pretória, **Professor Samuel Manda**, apresentou o Índice Global de Envolvimento Voluntário (GIVE), desenvolvido pela Universidade de Pretória em colaboração com o UNV, a OIT e o PNUD. A iniciativa procura medir o verdadeiro impacto social do voluntariado, indo além da simples contagem de horas e participantes. O GIVE é um índice multidimensional baseado em quatro pilares: valor individual (competências, saúde, bem-estar), valor comunitário (coesão social, envolvimento cívico), valor económico (mão de obra, custo de substituição) e ambiente propício (políticas, instituições, cultura, financiamento).

54. O índice destaca como o voluntariado fortalece a resiliência, a produtividade e a coesão social, ao mesmo tempo que expõe lacunas no envolvimento entre idades, géneros e regiões. O apelo à ação foi claro: os decisores políticos, os institutos nacionais de estatística, o meio académico e a sociedade civil devem trabalhar em conjunto para institucionalizar o GIVE, garantindo que o voluntariado seja reconhecido como um motor mensurável do desenvolvimento sustentável.

Relatório sobre o Índice de Governação do Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (APRM)

55. O Índice de Governação do Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (APRM) apresentado pelo **Dr. Sampson Osei** foi introduzido como um instrumento voluntário da União Africana destinado a promover a boa governação, os princípios democráticos, os direitos humanos e políticas socioeconómicas sólidas. O quadro de avaliação da governação abrange seis áreas temáticas: democracia e governação política, governação e gestão económica, governação empresarial, desenvolvimento socioeconómico, resiliência do Estado a choques e catástrofes e governação eletrónica. O Índice de Governação do APRM (AfGI) foi introduzido para acompanhar a governação no âmbito da Agenda 2063 e estabelece uma base de referência para cada país, utilizando dados oficiais e mutuamente acordados pelo governo, e foi concebido para servir como um sistema de alerta precoce sobre questões críticas de governação.

56. A recolha de dados já foi realizada em 21 países, combinando dados administrativos quantitativos e avaliações qualitativas. No entanto, foram destacados vários desafios, tais como as lacunas persistentes nos dados, a digitalização e acessibilidade limitadas, os sistemas administrativos fragmentados, com ministérios e governos locais, e as deficiências nos dados administrativos para os setores da justiça, segurança, serviço público e anticorrupção. As principais recomendações que surgiram foram a necessidade de formalizar quadros de partilha de dados através de memorandos de entendimento entre o APRM e a STATAFRIC e de reforçar o apoio político, reduzindo as sensibilidades em torno dos dados de governação e demonstrando o seu valor para o planeamento nacional e para melhorar o acesso aos sistemas de dados administrativos.

Discussões e recomendações

57. Os participantes apresentaram comentários sobre o apoio à governação de dados, a coordenação entre os INE e os parceiros e a necessidade de promover uma maior utilização dos dados administrativos. Vários países referiram a sua impossibilidade de participar no workshop sobre Proteção Financeira na Saúde, solicitando acesso aos seus materiais e enfatizando a importância dos dados do ODS 3.8.2. A discussão sobre a apresentação da APRM destacou os desafios com dados fragmentados, a necessidade de incorporar as perspetivas dos cidadãos e dados independentes para reforçar o papel da APRM como

órgão de fiscalização da governação e a importância de aprofundar as parcerias. Por fim, os participantes d e solicitaram esclarecimentos sobre o índice de voluntariado GIVE, incluindo os tipos de fontes de dados necessárias.

58. A STATAFRIC discutiu a implementação do SHaSA 2, destacando que as metas de mobilização de recursos não foram atingidas e enfatizando a necessidade de abordagens de implementação mais claras, esforços adicionais e mais workshops com base nas conclusões da revisão intercalar. Foi observado que o SHaSA 2 foi implementado tanto a nível regional como nacional através do RSDS e do NSDS, mas os instrumentos-chave ainda precisam de ser adotados pelos Chefes de Estado. A UNECA salientou a necessidade de uma lei e de regulamentos, sugerindo que as lições aprendidas com o SHaSA 1 e 2 devem servir de base para melhorias, incluindo o desenvolvimento de um plano de trabalho anual para orientar e avaliar as atividades. O AfDB manifestou o seu total apoio ao planeamento do SHaSA 3, sublinhando a importância de incorporar as reflexões do SHaSA 2, reforçar a legislação alinhada com a Carta Africana de Estatística, adotar uma abordagem participativa e considerar a reestruturação dos grupos técnicos para garantir uma representação equilibrada. A STATAFRIC salientou ainda a necessidade de tornar os grupos técnicos mais eficazes, reduzir a duplicação e reforçar a coordenação entre os Estados-Membros e as organizações parceiras.

Eleição do Bureau da CE 2025

59. Um representante da STATFRIC da STATAFRIC apresentou os Termos de Referência do Comité Executivo (CE) do SHaSA 2, que foi criado para proporcionar uma estrutura de governação clara e inclusiva para o SHaSA. A composição do CE reflete essa inclusividade: a nível nacional, 55 coordenadores representam os Estados-Membros da UA; a nível regional, participam representantes das oito Comunidades Económicas Regionais (CER), da AFRISTAT e de escolas de formação estatística; e a nível continental, a UA-STATAFRIC, o BAD e a UNECA asseguram a liderança e a supervisão.

60. As funções e responsabilidades do CE são abrangentes. Presta aconselhamento estratégico ao Comité de Diretores-Gerais (CoDG), assegura a integração operacional do SHaSA 2 nas estratégias estatísticas nacionais e regionais, defende o desenvolvimento estatístico e mobiliza apoio político. Também supervisiona a implementação de recomendações e decisões, monitoriza e avalia o progresso, prepara relatórios consolidados, promove a cooperação entre os Estados-Membros e fomenta parcerias. A sessão ordinária é realizada uma vez por ano, juntamente com as reuniões do CoDG, e as sessões extraordinárias quando solicitadas por dois terços dos Estados-Membros. O seu gabinete é composto por um presidente, dois vice-presidentes e dois relatores, enquanto o secretariado é assegurado pela AU-STATAFRIC.

61. Mesa da SHaSA EC 2025

- Presidente – Uganda
- 1.º Vice-Presidente – Costa do Marfim
- 2.º Vice-Presidente – República Democrática do Congo
- 1.º Relator – Angola
- 2.º Relator – Marrocos

62. Principais conclusões e recomendações

A. A todos

R1. Os Estados-Membros, as Comunidades Económicas Regionais (CER), as escolas de formação e as instituições pan-africanas devem aproveitar o Dia Africano da Estatística de forma mais estratégica para sensibilizar o público, promover o valor das atividades estatísticas e reforçar o envolvimento com as partes interessadas em todo o continente.

R2. Exortar todos os secretariados do SHaSA2-STGs Bureau e STGs a implementarem os seus planos de ação e as recomendações das suas reuniões.

B. Aos Estados-Membros da União Africana

R3. Os coordenadores nacionais do SHaSA devem coordenar e monitorizar proativamente todas as atividades estatísticas nacionais, garantindo o alinhamento com as prioridades continentais, e atualizar regularmente os seus conhecimentos sobre os desenvolvimentos estatísticos nacionais e africanos, a fim de promover a harmonização e a tomada de decisões informadas.

R4. Os Estados-Membros são instados a responder de forma oportuna, exaustiva e precisa aos questionários das instituições pan-africanas e a designar pontos focais dedicados e responsivos para agilizar os processos de recolha e comunicação de dados.

R5. Os Estados-Membros são instados a dar prioridade, no âmbito das suas Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento das Estatísticas (NSDS), à modernização das fontes de dados administrativos, a fim de reforçar a sua credibilidade e fiabilidade, incentivando simultaneamente a cooperação sul-sul.

R6. Os coordenadores nacionais da SHaSA são encorajados a incluir uma secção dedicada ao progresso da implementação da SHaSA nos relatórios anuais dos seus países sobre a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento das Estatísticas (NSDS).

R7. Os Estados-Membros devem alinhar as suas Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento das Estatísticas (NSDS) com as Estratégias Regionais para o Desenvolvimento das Estatísticas (RSDS) e a estratégia estatística continental (SHaSA).

R8. Exortar os Estados-Membros a desenvolver e implementar quadros abrangentes de avaliação da qualidade dos dados (DQAF) e quadros de garantia e certificação da qualidade para reforçar a credibilidade, fiabilidade e comparabilidade dos resultados estatísticos.

R9. Exortar os Estados-Membros a modernizarem os seus sistemas estatísticos nacionais, a reverem e atualizarem os seus quadros jurídicos e regulamentares em matéria de estatística, incluindo as leis estatísticas, a fim de incorporar explicitamente disposições relacionadas com a inteligência artificial (IA), os megadados, as fontes de dados alternativas e os avanços tecnológicos nas estatísticas oficiais na produção e divulgação das estatísticas oficiais.

R10. Exortar os Estados-Membros a assegurarem que os seus Serviços Nacionais de Estatística (SNE) centrem as suas atividades de investigação principalmente na melhoria das metodologias e normas estatísticas, dos processos de produção de dados e da qualidade das estatísticas oficiais.

C. Às Organizações Pan-Africanas (OPAs), CER e Parceiros

R11. Reforçar as capacidades em matéria de dados qualitativos em todos os INE, concebendo e ministrando formação específica para melhorar a comunicação dos dados quantitativos.

R12. Exortar a STATAFRIC a acelerar o recrutamento de pessoal-chave, a tornar a PANSTAT plenamente operacional e a melhorar a divulgação de dados.

R13. Exortar as OPA a melhorar os mecanismos de coordenação da SHaSA 2 e orientar o desenvolvimento da SHaSA 3. A este respeito, a STATAFRIC, na sua qualidade de coordenadora da SHaSA, deve iniciar o processo de forma inclusiva e participativa. A SHaSA 3 deve estar alinhada com as principais prioridades continentais, em particular a Agenda 2063 da União Africana ou quadros de governação relacionados. Este alinhamento garantirá que o desenvolvimento estatístico não seja tratado de forma isolada, mas integrado em objetivos políticos mais amplos. Ao integrar a estratégia nos programas emblemáticos da UA, a estratégia ganhará um apoio político mais forte e continuidade para além do ciclo atual.

R.14. Recomendar à STATAFRIC que agende uma avaliação externa da estratégia no final do mandato, em conformidade com os requisitos da SHaSA 2, dentro de um prazo realista, para relatar com precisão o progresso da implementação e identificar lacunas para melhorar a implementação de estratégias futuras.

R15. Exortar a ECA, em colaboração com a STATAFRIC e os parceiros, através do STG-Class, a desenvolver classificações continentais alinhadas com as normas internacionais a utilizar nos processos de produção de dados nacionais e regionais.

R16. Solicitar ao STATAFRIC, através do STG sobre Governação, Paz e Segurança (GPS) e do STG sobre Mobilização da Vontade Política, que trabalhem em estreita colaboração com o Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (APRM) e os parceiros para reforçar e harmonizar os esforços de governação de dados em toda a África.

R17. Solicita-se às PAOs que mantenham mecanismos eficazes de comunicação e feedback para todos os Grupos Técnicos Especializados (STGs) utilizando sites SharePoint para aumentar a transparência, a responsabilização e o progresso coordenado na harmonização estatística.

R18. A reunião observou a urgência de mobilizar recursos adicionais para colmatar o défice de financiamento para a implementação do SHaSA 2, estimado em 11 mil milhões de dólares. A reunião

recomendou que a STATAFRIC prossiga a colaboração com os parceiros para negociar o acesso aos fundos fiduciários da ONU e trabalhe com o Banco Africano de Desenvolvimento para aumentar uma janela de financiamento dedicada a programas estatísticos.

R19. O debate reconheceu o papel potencial dos fundos fiduciários e das fundações privadas no apoio ao desenvolvimento estatístico, particularmente em áreas prioritárias como o emprego dos jovens e a igualdade de género. A reunião recomendou que o AfDB negociasse um quadro de parceria público-privada que posicionasse a inovação em matéria de dados como um motor do desenvolvimento socioeconómico.

R20. Exortar a STATAFRIC a rever e atualizar a Carta Africana sobre Estatísticas para incorporar questões que surgiram desde a sua promulgação, incluindo fontes de dados alternativas, utilização de IA e novas tecnologias nos processos de produção de dados.

R21. Solicitar ao APRM, em colaboração com a STATAFRIC, que formalize quadros de partilha e coordenação de dados a nível continental através de um Memorando de Entendimento (MoU) para institucionalizar o intercâmbio de dados, harmonizar metodologias e garantir uma coordenação regular entre as duas instituições.

R22. Exortar o APRM, em colaboração com a STATAFRIC, a realizar conjuntamente avaliações da qualidade dos dados para reforçar a credibilidade, comparabilidade e fiabilidade das estatísticas relacionadas com a governação em todos os Estados-Membros.

D. Às escolas de formação

R23. Incentivar as instituições de formação estatística a desenvolver e oferecer cursos/programas de curta duração em novos campos — tais como inteligência artificial, ciência de dados e técnicas estatísticas avançadas — com forte ênfase na sua utilização prática na produção e análise de estatísticas oficiais.

R24. Mobilizar parcerias regionais e financiamento direcionado: aproveitar consultorias, bolsas de estudo e operacionalização de centros regionais para sustentar a formação, expandir o acesso (incluindo e-learning) e alinhar os programas com a estratégia continental.

R25. Popularizar e defender a estratégia SHaSA e a Carta Africana sobre Estatísticas (ACS) entre os estudantes e os seus eventos oficiais.